



# FUNDAÇÃO DA CASA DE BRAGANÇA

RELATÓRIO DE  
ATIVIDADES E CONTAS  
2021

*Aprovado por unanimidade de  
leitor na reunião de Junta  
de 30.03.2022*

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'N. Silva', is written below the text.

## Índice

I.	Introdução	2
II.	Atividade Institucional	4
III.	Atividade Cultural	4
IV.	Atividade de Benemerência e Solidariedade Social	10
V.	Atividade Educativa no setor Agrícola e Silvícola	11
VI.	Atividade Agrícola e Silvícola	12
VII.	Atividade Administrativa e Financeira	13
VIII.	A Demonstração de Resultados e o Balanço	14
	Demonstração de Resultados	15
	Balanço	16
	Demonstrações Financeiras - Mapas e Notas	
	Balanço	20
	Demonstração de Resultados por Naturezas	21
	Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais nos anos de 2021 e 2020	22
	Demonstração de Fluxos de Caixa	24
	Anexo - Notas às Demonstrações Financeiras	25
	Mapas Adicionais	32

## RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DE 2021

### I. Introdução

A pandemia da Covid-19 manteve-se activa durante o ano de 2021, continuando assim a afectar, de forma significativa, a vida das pessoas e das instituições, nos mais diversos planos. Os efeitos fizeram-se sentir de forma mais acentuada nos períodos considerados de calamidade pública, justificando, por mais do que uma vez, a declaração do estado de emergência no País, e envolveram, no caso da Fundação da Casa de Bragança, a necessidade de, uma vez mais, proceder ao encerramento ao público do Museu-Biblioteca da Casa de Bragança entre os dias 14 de janeiro e 5 de abril.

Apesar das contrariedades, a Fundação garantiu o cumprimento das suas responsabilidades e assegurou a prossecução dos seus fins, sem deixar nunca de procurar cuidar, de novo este ano de uma forma particular, da assistência que se revelasse necessária ao pessoal e às suas famílias, no plano sanitário, mas também ao nível do seu bem-estar e da salvaguarda dos respetivos rendimentos.

Os recursos humanos continuaram a ser, portanto, uma preocupação fundamental este ano, tendo-se procedido a uma compreensiva análise das respectivas condições jurídicas e funcionais, procurando proceder aos ajustes e harmonizações fundadamente justificados, suprimindo lacunas e qualificando o desempenho de todos os colaboradores. Iniciou-se, assim, um percurso que também se enquadra num processo de atualização administrativa da Fundação e de racionalização de recursos, sempre tendo presente a cultura e os valores fundacionais.

No âmbito da atividade do Museu-Biblioteca da Casa de Bragança, e para além da programação que foi ainda possível retomar apesar dos constrangimentos existentes, nomeadamente a já habitual temporada de concertos, justifica-se aqui referência a uma importante incorporação ocorrida este ano. Com efeito, mantendo uma orientação prudente, mas não abdicando da possibilidade de, justificadamente e inserida numa ordem de prioridades, proceder à valorização do acervo, procedeu-se em 2021 à aquisição a um colecionador particular da biblioteca denominada “Crónicas, Memórias Históricas e Literárias dos Reis de Portugal e de seus Descendentes”, composta por alguns manuscritos e seiscentos e vinte livros impressos, desde o século XVI até 1910, de autores Portugueses e estrangeiros, sobre os Reis de Portugal, desde D. Afonso Henriques até D. Manuel II.

No plano do património, eixo de atuação que se vem pretendendo privilegiar, para além de se registar a conclusão da reabilitação do Castelo e Paço dos Condes de Ourém e de necessárias intervenções de manutenção, assinala-se o início do processo tendente à reabilitação do Castelo de Vila Viçosa, assim como a adjudicação do projecto para a eletrificação e iluminação da Igreja de Nossa Senhora da Graça da Ordem de Santo Agostinho – Igreja do Convento dos Agostinhos, em Vila Viçosa.

Procurando manter-se fiel ao espírito solidário e benemerente do instituidor da Fundação, cujo legado importa preservar, manteve-se um acompanhamento próximo das instituições culturais, de benemerência e de assistência social, em especial das que se localizam nas áreas geográficas de atuação da Fundação.

Refira-se, por fim, que a expressão do resultado obtido procede essencialmente de componentes não recorrentes, resultantes da área financeira, a que se associam os proventos da área agro-silvícola.



## **II. Atividade Institucional**

Mantendo uma estratégia de coerência com a prática passada, mas procurando simultaneamente um caminho de abertura e cooperação com diferentes tipos de instituições, no quadro da missão e fins da Fundação, mantém-se uma disponibilidade para o diálogo e para diferentes formas de cooperação. O trabalho em rede, agregando competências e meios, assume importância crescente como forma de executar os planos de atividade, permitindo, nalguns casos, ampliar as valências de diferentes instituições.

Há, assim, um conjunto de instituições com quem a Fundação mantém já uma colaboração tendencialmente estável: a Direção Regional de Cultura do Alentejo, a Universidade de Évora, o Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova e, naturalmente, a Câmara Municipal de Vila Viçosa, para citar apenas algumas das mais habituais. Os diferentes museus nacionais são também parceiros naturais e frequentes da Fundação, no âmbito do diálogo mantido com o Museu-Biblioteca da Casa de Bragança (“MBCB”), assim como investigadores e estudiosos, nacionais e internacionais. Estas colaborações traduziram-se, nalguns casos, no ano de 2021, em eventos de que se dá devida conta na secção deste Relatório dedicada à atividade cultural.


A Fundação mantém igualmente contacto próximo com os Municípios nos quais detém propriedades, recordando-se que se mantêm vigentes os Protocolos celebrados com as Câmaras Municipais de Alter do Chão, de Alvito, de Ourém e de Portel.

Justifica-se aqui uma referência particular à colaboração mantida com o Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa, no âmbito do processo de investigação conduzido pela Senhora Doutora Maria da Conceição de Brálio de Brito Caldeira e pelo Senhor Doutor Miguel Nuno do Sacramento Monteiro Bugalho na Tapada Ducal de Vila Viçosa. Estes projectos têm permitido uma recolha sistemática de dados a longo termo, sendo que, num dos casos, completaram-se vinte anos de recolha sistemática de dados em parcelas permanentes estabelecidas na Tapada. A investigação tem-se focado no sobreiro e no montado em contexto de Alterações Climáticas e conservação da biodiversidade. Tem-se abordado a resposta fisiológica das árvores, a sua fitossanidade e as relações entre sobreiro e esteva, assim como os efeitos que ungulados silvestres (veados, gamos, javalis) têm na biodiversidade e funcionamento do montado, temas particularmente relevantes no âmbito das políticas actuais da União Europeia. A maior parte dos resultados têm sido publicados em revistas científicas internacionais de prestígio. Este relacionamento, que se pretende estimular e ampliar, é, pois, reconhecidamente importante para a Fundação, tratando-se de um processo cujos resultados poderão, de resto, ser de grande benefício para o progresso do uso sustentado dos nossos sistemas agroflorestais e das relações destes com as alterações económicas, sociais e até climáticas.

Foi igualmente objecto de renovação o Protocolo celebrado com o Instituto de Turismo de Portugal para a realização de estágios no MBCB.

## **III. Atividade Cultural**

Os efeitos da pandemia fizeram-se sentir de forma particularmente acentuada no número de visitantes aos diferentes espaços do MBCB.



O MCBM esteve encerrado entre os dias 14 de janeiro e 5 de abril, sendo que nos períodos de abertura ao público se mantiveram as restrições resultantes das normas sanitárias em vigor que impuseram uma série de constrangimentos, nomeadamente na dimensão e espaçamento dos grupos, diminuindo o tempo médio da visita e criando assim dificuldades adicionais aos visitantes, tal como já havia sucedido no ano anterior.

O período prolongado de encerramento, e subseqüentes restrições, traduziram-se, inevitavelmente, numa redução significativa do número de visitantes e da receita face a 2019, último ano pré-pandemia; todavia, devido a um comportamento mais positivo no segundo semestre do ano, em 2021 foi possível registar uma melhoria dos números relativamente a 2020.

Assim, no Paço Ducal de Vila Viçosa (“PDVV”) verificou-se um acréscimo de quase 18% no número de visitantes e no Castelo de Vila Viçosa um acréscimo de 11%, correspondendo a, respetivamente, 23.787 e 6.653 visitantes. Em termos de receita, o acréscimo em 2021 foi de 23,9% para o PDVV e de 19,6% para o Castelo.

Os indicadores de frequência e utilização da biblioteca e arquivos registaram uma diminuição dos leitores para pouco mais de metade do registado em 2019, ainda que superior ao verificado em 2020. Durante o ano continuaram as tarefas de atualização dos inventários e de manutenção e reacondicionamento das espécies. A importante incorporação da biblioteca adquirida já na fase final do ano justificou um significativo acréscimo de trabalho, implicando alterações que se prologarão para o futuro próximo.

O trabalho nos arquivos tem consistido na reorganização do Arquivo Histórico da Casa de Bragança (“AHCB”) e do Arquivo Musical, com grande peso dos trabalhos associados às campanhas de digitalização e apoio a investigadores e leitores; continuou a organização, inventário e acondicionamento do grande conjunto de cartografia, agora instalado no AHCB, para onde foi adquirido mobiliário específico.

Durante o período de confinamento foi igualmente possível rever e atualizar as legendas da Coleção de Arqueologia.

A área da produção de conteúdos, compreendendo exposições, estudos e apresentações, foi também fortemente impactada pelas limitações decorrentes da pandemia, implicando mesmo que algumas das projectadas apresentações tivessem que ocorrer exclusivamente em ambiente digital e redes sociais, sendo, ainda assim, de assinalar os seguintes eventos:

- A 26 de junho, foi apresentado o Livro de Muitas Cousas n.º 11 com o título “A viagem de D. Afonso, primeiro duque de Bragança”, de autoria da Senhora Dra. Beatriz van Zeller;
- A 10 de junho, foi apresentada a obra “Babel e Sião, Um manuscrito da Camoniana de D. Manuel II”, de autoria da Senhora Prof.ª Maria da Céu Fraga;
- A 9 de outubro, foi apresentada a obra infanto-juvenil “*Tenshō: os novos amigos do país do sol nascente*”, de autoria do Senhor Dr. Tiago Salgueiro, com ilustrações de Sara Malhado e a colaboração da Senhora Dra. Maria de Jesus Coelho, no Jardim das Damas do PDVV;



- A 11 de dezembro, foi apresentado o Livro de Muitas Cousas n.º 12 com o título “*As Lettres Portugaises* da Biblioteca de D. Manuel II – Coleções e colecionadores”, de autoria da Senhora Dra. Marta Páscoa;
- Durante o período de confinamento ocorreu a iniciativa “Conversas Cruzadas”, um conjunto de três entrevistas a personalidades de Vila Viçosa, partilhando memórias e histórias, pretendendo dar a conhecer, pela voz dos convidados, novas perspectivas sobre o património e as suas coleções, realizadas com o apoio técnico de alunos do Curso de Meios Audiovisuais do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa e transmitidas através do Facebook, a saber:
  - A 18 de maio, no âmbito da comemoração do dia internacional dos Museus, com a Senhora Prof.ª Maria Joaquina Barroso;
  - A 30 de julho, com o *Chef* Pedro Mendes, sobre temas relacionados com a história e a gastronomia na cozinha do PDVV;
  - A 29 de setembro, com o escritor calipolense Francisco Caeiro, na Biblioteca do PDVV;
- A partir de 10 de junho até outubro foi disponibilizada ao público uma pequena mostra de traduções de *Os Lusíadas* nos idiomas dos países da União Europeia, para assinalar a Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia;
- A 12 de novembro, foi inaugurada no PDVV a exposição *Jorge Colaço e a Azulejaria Figurativa do seu Tempo*, organizada em parceria com o Museu Nacional do Azulejo e a Direção Regional de Cultura do Alentejo;

Sofrendo embora atrasos e frequentes pedidos de prolongamento por causa da situação sanitária, foram cedidas algumas obras para exposição temporária noutras instituições:

- As duas aguarelas da autoria do Rei D. Carlos, “Alca troile = Uria aalge, arau-comum na sua plumagem nidificante de verão (1) e invernante (2)”, para a exposição temporária “*Illustrare, Viagens da Ilustração Científica em Portugal*”, patente no Museu Nacional de História Natural e da Ciência, em Lisboa, prologada até novembro de 2022;
- O Retrato de D. Pedro IV, para integrar a exposição “*O monumento a D. Pedro IV*”, patente no Museu de Lisboa/Palácio Pimenta, que se estendeu até 31 de janeiro de 2022;
- Para a exposição *Dona Maria II. De Princesa Brasileira a Rainha de Portugal*, apresentada na Galeria D. Luís do Palácio Nacional da Ajuda, de 26 de maio a 29 de setembro de 2021, foram cedidas trinta e uma peças das coleções e fundos que integram o MCB;

- Para a exposição *Azul e Ouro - Esmaltes em Portugal da Época Medieval à Época Moderna*, apresentada no Museu Nacional Soares dos Reis, seguida de versão mais reduzida no Museu Nacional Machado de Castro, o Cofre (PDVV 689) e a Salva (PDVV 2197) de esmaltes policromos, que se prolongou até 27 de fevereiro de 2022.

A habitual temporada de recitais em Vila Viçosa contou, em 2021, com oito concertos, tendo tido início, porém, apenas no mês de maio devido à pandemia; foram tomadas em conta as condições de distanciamento ditadas pela Direção Geral de Saúde, obrigando a reserva prévia e reduzindo para um terço a disponibilidade do espaço. Apesar dos óbvios constrangimentos, manteve-se a afluência e o interesse por esta programação.

A atividade desenvolvida no âmbito do MBCB contou com a colaboração, a diversos níveis, de várias entidades, individualizando-se as mais significativas:

- Com o Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa, consistindo nas habituais visitas aos vários espaços e coleções; em 2021 não foi possível manter as habituais actividades do Dia dos Museus e dos Castelos, realizando-se apenas oficinas práticas na Biblioteca, com turmas do 10.º e 11.º anos do Ensino Secundário;
- Com o Museu Nacional do Azulejo (“MNA”) e Direção Regional de Cultura do Alentejo, o projeto de exposição sobre Jorge Colaço, tendo como ponto de partida a exposição apresentada no MNA; na Casa de Burgos, em Évora, foi inaugurada uma pequena mostra, de cariz mais didático, enquanto no PDVV a exposição privilegiou a apresentação do artista e do seu percurso, realçando a ligação à Casa de Bragança, incluindo obras da coleção do MBCB, algumas dedicadas a membros da Família Real;
- Com o Laboratório Hércules, infraestrutura de investigação da Universidade de Évora, dedicada ao estudo e valorização do património cultural, com especial ênfase na integração de metodologias das ciências físicas e dos materiais em abordagens interdisciplinares, em que o MBCB continua envolvido em vários projetos analíticos, nomeadamente relativos ao estudo da pintura seiscentista;
- Com a Câmara Municipal de Vila Viçosa, que demonstrou este ano a intenção de encetar uma colaboração mais ativa com a Fundação, nas áreas do património e da cultura, tendo, desde logo, sido objeto de solicitação, atendida, a cedência da Igreja dos Agostinhos para a realização de cerimónia evocativa do 1 de dezembro;
- Com a Universidade Nova de Lisboa / CESEM, o projeto de revisão da catalogação dos fundos do Arquivo Musical, em parceria, manteve um ritmo inconstante, esperando-se que as alterações projetadas na coordenação, no polo do CESEM, permitam melhor condução do processo e possível conclusão em 2022.





No ano de 2021, a Fundação procurou manter, na medida do possível, o seu programa de publicações, afirmando a sua linha editorial, as quais foram objeto de apresentações e comunicações em diferentes espaços, como acima já referido:

- Os volumes n.º 11 e n.º 12 da coleção Livros de Muitas Cousas, dedicada a temas relacionados com as personagens, espaços e coleções da Casa de Bragança;
- O estudo da Senhora Prof.ª Maria do Céu Fraga, reunindo dois textos que estavam destinados à inacabada edição comentada das *Rimas* camonianas: o comentário inédito que Manuel de Faria e Sousa fez a *Sômbolos rios que vão*, poema também conhecido como *Babel e Sião*, e uma polémica explicação sobre a composição e a história dessa forma típica da poesia ibérica que é a redondilha;
- A obra infanto-juvenil “*Tenshō*: os novos amigos do país do sol nascente, de autoria do Senhor Dr. Tiago Salgueiro, com ilustrações de Sara Malhado e a colaboração da Senhora Dra. Maria de Jesus Coelho;
- Ficou concluída, ainda em dezembro, a edição fac-símile do *Álbum Sequeira*, que integra o caderno de desenho de Domingos Sequeira, acompanhado de três textos de reputados especialistas de enquadramento do autor e da obra, e que foi já apresentada em 2022.

O serviço de produção de imagens realizou numerosas fotografias, digitalizações ou cópias a partir de microfilme, para diversos fins (estudo, documentação, publicação); no respeitante à Biblioteca, foram numerosos os pedidos para estudo e publicação, incluindo as várias publicações da Fundação; relativamente ao Museu, o trabalho realizado responde sobretudo a solicitações externas, bem como a pedidos para atividades próprias. Continua o registo fotográfico para inventário das peças do Museu. Regista-se a importância crescente da digitalização do património móvel, que a pandemia veio pôr em evidência e acelerar, e a que a Fundação procura corresponder.

A conservação é assumida como tarefa de primordial importância, sobre a qual assentam todos os projetos do MCB. As atividades quotidianas procuram garantir as boas práticas patrimoniais, nomeadamente no respeitante à limpeza e acondicionamento. Foram realizados trabalhos de conservação e de recuperação no património edificado, incluindo no PDVV. Alguns trabalhos regulares são realizados com pessoal interno, designadamente nas áreas das armas, madeiras e têxteis; nas outras áreas e para intervenções mais exigentes e que envolvem recurso a tecnologia sofisticada recorre-se a conservadores-restauradores externos. O período de encerramento ao público permitiu intensificar algumas destas operações, com recurso à equipa técnica interna, sobretudo no respeitante à monitorização, adequação do acondicionamento e rotinas de manutenção no Castelo.

Foi iniciado o processo de consulta com vista seleção de entidade para proceder à reabilitação da cobertura e restauro do teto da Capela de Santo Ildefonso no PDVV, tendo o trabalho sido adjudicado à empresa “Monumenta – Reabilitação do Edificado e Conservação do Património, Lda”, a qual efetuou já no passado importantes intervenções no PDVV.

Procedeu-se, em 2021, à adjudicação do projecto para a Eletrificação e Iluminação da Igreja de Nossa Senhora da Graça da Ordem de Santo Agostinho – Igreja do Convento dos Agostinhos, em Vila Viçosa, ao gabinete “GPIC – Projectos, Consultadoria e Instalações, Lda”, na sequência da necessidade de dotar a igreja com energia elétrica e eventual sistema de comunicações e segurança que possibilitem, entre outras funções, a sua iluminação interior, garantindo a viabilidade da sua utilização para eventos culturais e religiosos.

Foi igualmente iniciado o processo de consulta e seleção de consórcio de projectistas para a execução de um “Relatório, Estudo Prévio e de um Projecto de Execução” com vista à reabilitação do Castelo de Vila Viçosa, compreendendo a Cerca Gótica / Muralhas Medievais, a Muralha Seiscentista e o Castelo Artilheiro. Trata-se de processo complexo, moroso e dispendioso, que se espera concluir em 2022.

O património móvel está continuamente a ser monitorizado, designadamente através da indispensável manutenção das rotinas de limpeza, que se mantiveram, sendo de relevar a importância dos espaços de reserva e de equipamentos que permitam corresponder aos princípios básicos em vigor para as instituições de património cultural.

O processo de conservação activa de espécies do Museu de Caça continuou com a colaboração do Museu de História Natural da Universidade de Lisboa.

O *Retrato de D. João IV*, de Avelar Rebelo, foi objecto de uma importante intervenção de conservação e restauro pela Senhora Dra. Rita Vaz Freire, com acompanhamento pela Senhora Doutora Susana Varela Flor, em colaboração com o Laboratório Hércules, para enquadramento científico, tanto a nível analítico como histórico-artístico, procurando assim criar um registo com a memória atualizada da intervenção e do conhecimento produzido em torno da obra.

Na Biblioteca D. Manuel II /Reservados e nos Reservados II continuou o processo de limpeza de estantes, seguido da reorganização dos fundos. Os trabalhos em curso no Arquivo Musical, resultado do projeto com o CESEM, têm exigido particular atenção a este conjunto, tendo sido dada continuidade ao tratamento e reacondicionamento de gravuras, mapas e documentos. No AHCB continuam os trabalhos de acondicionamento da Cartografia; estes documentos estão a ser identificados, inventariados e acondicionados.

Prosseguem os trabalhos de sistematização, atualização, informatização e digitalização de coleções e fundos.

No que respeita a incorporações, registou-se a aquisição a um colecionador particular da biblioteca denominada “Crónicas, Memórias Históricas e Literárias dos Reis de Portugal e de seus Descendentes”, composta por alguns manuscritos e seiscentos e vinte livros impressos, desde o século XVI até 1910, de autores Portugueses e estrangeiros, sobre os Reis de Portugal, desde D. Afonso Henriques até D. Manuel II. Trata-se de uma biblioteca que vem, em boa medida, complementar a Biblioteca D. Manuel II, enriquecendo-a, sendo de notar o seu excelente estado de conservação e a qualidade das suas encadernações. A pré-existência de um catálogo do qual constam, não só a totalidade das fichas bibliográficas, mas sobretudo desenvolvidas notas quanto ao conteúdo, autores e proveniências, constitui também factor assinalável de valorização. No âmbito deste processo de aquisição, foram doadas à Fundação diversas obras literárias, relacionadas com o tema da biblioteca adquirida, caixas e dossiers de material bibliográfico, gravuras, elementos decorativos, três estantes e um disco rígido com o conteúdo do catálogo da biblioteca adquirida.



Assinala-se, ainda, a aquisição dos seguintes manuscritos:

- Manuscrito de D. Manuel II, Carta Autógrafa a Edgar Prestage, de 18 de janeiro de 1929; trata-se de uma longa carta, escrita em língua inglesa, e que tece vários comentários a críticas enviadas pelo académico a D. Manuel II a propósito da sua Introdução aos Livros Antigos Portugueses; todos os fólios ostentam o timbre de "Fulwell Park, Twickenham";
- Manuscrito autógrafo de D. Manuel II, *English Poems*; é um caderno de apontamentos, contendo cerca de 45 folhas (35 páginas utilizadas) com 23 poemas autógrafos, pelo punho do próprio rei, alguns datados de 1916 e 1917. Os poemas são redigidos em inglês (19), francês (1) e português (3). O caderno, com cobertura de papel, apresenta na parte superior da capa uma etiqueta de uma tipografia de Oxford (Fox, Jones & Co.), com a indicação manuscrita: "Spoilt specimen copy", o que poderá indicar que o original se destinava a ser publicado; é um caderno em brochura, acondicionado em caixa própria, em forma de encadernação, profusamente trabalhada a ouro, com múltiplas cercaduras, apresentando ao centro do plano superior uma coroa real, com a inscrição "Manuel II - English poems".

Foi também adquirida a documentação referente ao casamento do Príncipe da Beira, D. Pedro, futuro Imperador do Brasil (D. Pedro I) e futuro Rei de Portugal (D. Pedro IV), com a Arquiduquesa Leopoldina da Áustria.

Por fim, assinalam-se as seguintes doações:

- De um Contador acharoadado, em laca do Japão, com base e cimalha chinesas, do século XVIII, por José Pedro Pinto da Cunha Rosa;
- Uma coleção de biografias de membros de Casas Reais da Europa que viveram no final do século XIX e princípio do século XX, adquiridas pelo donatário, Senhor Embaixador Manuel Côrte-Real, que exerceu funções diplomáticas em Londres durante mais de seis anos; as espécies adquiridas procuram captar a importância dessas personalidades na cena internacional e na condução da política externa dos seus respectivos países, com particular interesse nas referências ao Rei D. Carlos, à Rainha D. Amélia e ao Rei D. Manuel II.

#### **IV. Atividade de Benemerência e Solidariedade Social**

No cumprimento dos seus fins estatutários e em coerência com a política levada a efeito em anos anteriores, a Fundação da Casa de Bragança continuou a direccionar para a Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa, assim como para as Associações de Bombeiros e outras instituições culturais e de solidariedade sedeadas nas áreas geográficas da sua presença, significativas ajudas financeiras, como forma de contribuir para a viabilização da meritória ação destas instituições junto das respetivas comunidades, este ano de forma particularmente sentida.

À semelhança de anos anteriores, alargou-se o espetro geográfico dos beneficiários destes subsídios, contemplando também instituições de âmbito nacional, nomeadamente o Banco Alimentar Contra a Fome.

O valor global dos subsídios concedidos atingiu 180,1 milhares de euros, dos quais 78% para fins assistenciais e 22% para fins culturais.

Em termos geográficos, a maior parcela dos Subsídios Totais destinou-se a instituições sedeadas em Vila Viçosa (54,9%), com especial peso da Santa Casa da Misericórdia (33,3%), seguindo-se o Resto do Alentejo (31,8%), a Sede (9,5%) e Ourém (3,8%).

## **V. Atividade Educativa no Setor Agrícola e Silvícola**

A Escola Agrícola D. Carlos I manteve a sua ação educativa, nos termos do Protocolo assinado com a Associação Técnico-Profissional D. Carlos I, apesar das persistentes limitações decorrentes da pandemia.

Em estrita observância das normas emanadas das entidades competentes, é meritório o esforço da Escola ao preservar a atividade educativa, sem descuidar a componente social e de saúde pública, permitindo o funcionamento em condições de segurança.

No início do ano, o número de formandos ascendia a 66, distribuídos por duas turmas de Técnico Vitivinícola (TVV) e uma outra de Técnico de Produção Agropecuária (TPAP), verificando-se, assim, um acréscimo de seis formandos relativamente ao ano anterior e de catorze formandos relativamente a 2019.

No dia 26 de abril, terminou a Prova de Avaliação Final da Turma 3/EMN/59, tendo sido certificados todos os formandos.

Em 13 de setembro de 2021, teve início uma nova turma, com 25 formandos, no âmbito da Lei de Aprendizagem do IEPF, com a saída profissional de Técnico de Produção Agropecuária (TPAP).

### **Número de Formandos em 31/12/2021**

CURSO	NÍVEL	ANO	TURMA	Nº FORMANDOS
TVV	IV	3º	3/EMN/60	22
TPAP	IV	2º	2/EMN/61	22
TVV	IV	1º	1/EMN/61	24

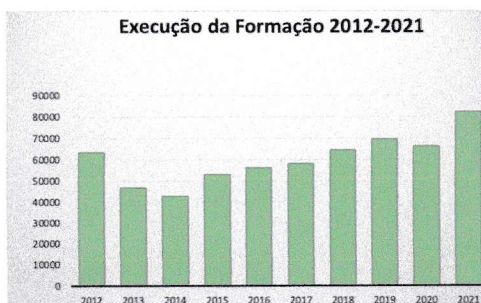
Em termos de volume de formação, contemplando as diversas ações no âmbito da Lei da Aprendizagem, obteve-se um volume de formação (n.º horas vezes número de alunos) realizado de 82.253, durante o ano de 2021; no caso dos formandos abrangidos, foi considerado que se o mesmo formando está sequencialmente em dois períodos de formação, contou-se duas vezes, tal como acontece nas situações de formulário de candidatura e formulário de avaliação.

No período de 2012-2021 a execução da formação foi, em síntese, a seguinte:

ANO	FORMANDOS ABRANGIDOS	FORMANDOS CERTIFICADOS	VOLUME PLANEADO	VOLUME REALIZADO
2012	85	0	67.174	63.244
2013	74	21	50.739	46.827
2014	71	14	45.505	42.695
2015	85	0	57.001	52.990
2016	99	13	58.118	56.215
2017	103	16	60.432	58.037
2018	106	14	68.553	64.525
2019	114	17	71.651	69.649
2020	127	16	84.241	66.090
2021	137	18	86.577	82.253

A título explicativo, recorde-se que só são objecto de certificação os alunos que completam os três anos e no final do terceiro ano; nos restantes anos, a avaliação efetuada visa apenas a aprovação no ano letivo em questão, não conferindo qualquer certificação.

#### Execução da Formação 2012-2021



A Escola mantém contactos regulares com diversas entidades institucionais, nomeadamente com a Câmara Municipal de Vendas Novas e com outras associações, mas também com empresas e cooperativas que operam nos setores agrícola, pecuário e vitivinícola, promovendo os serviços que presta, analisando possíveis parcerias e procurando explorar possibilidades profissionais para os seus alunos.

#### VI. Atividade Agrícola e Silvícola

De entre as diferentes atividades Silvícolas, Agrícolas e Cinegéticas, a mais importante é, sem dúvida, a extração de cortiça.

Apesar de termos tido um ano de 2021 com uma pluviosidade normal, esta atividade foi fortemente afetada pela falta de mão de obra e pelos ataques de pragas e doenças. Estes dois fatores, juntamente com os períodos de seca, irão ter forte impacto na quantidade de arrobas extraídas e, logicamente, nas receitas delas provenientes a curto prazo. A título de exemplo,



foram arrancados (já mortos) no ano de 2021, em Vendas-Novas, numa área de somente 830 hectares, 1243 sobreiros.

A quantidade de cortiça extraída em 2021, e os proventos daí advenientes, reflectem, assim, este enquadramento menos favorável. De forma análoga, também os resultados da venda de pinhas foram substancialmente inferiores ao verificado em exercícios anteriores.

Em relação aos trabalhos anuais efetuados nas diversas propriedades, destacam-se os seguintes:

- Podas de formação em sobreiros:
  - Herdade do Vidigal e Anexas: 520 hectares;
- Gradagens e desmatações:
  - Herdade do Vidigal e Anexas: 580 hectares;
  - Herdade dos Pegos: 70 hectares;
  - Herdade da Casa de Bragança: 40 hectares;
  - Herdade do Canal: 420 hectares;
- Sementeira de montado de sobreiro:
  - Herdade do Outeiro Alto: 112 hectares.

Na área do controle fitossanitário, continuou o trabalho de captura do insecto *Monochus Gallofrevincialis*, vetor do nemátodo do pinheiro, e do insecto *platipus*, em ambos os casos com bons resultados.

No domínio da proteção contra o flagelo causado pelos fogos, foram abertos aceiros, bem como eliminadas árvores e arbustos de acordo com as faixas de proteção ditadas pela lei.

No referente à exploração cinegética, efetuaram-se três montarias na Tapada Ducal, em que se caçaram os seguintes animais:

- Javalis: 47;
- Gamos: 83;
- Gamelas: 124;
- Cervas: 19.

## **VII. Atividade Administrativa e Financeira**

Nas áreas administrativas foram adotadas as exigências e/ou recomendações resultantes da situação pandémica persistente, procedendo-se com a flexibilidade necessária a assegurar o funcionamento da Fundação e o cumprimento das obrigações.

Empreendeu-se uma compreensiva análise da situação dos recursos humanos da Fundação, definindo e promovendo os ajustes considerados necessários. Trata-se, na verdade, de um contínuo, visando a qualificação dos colaboradores, do trabalho realizado e dos serviços prestados, procurando introduzir atualizações e melhorias, sem ruturas e, como se disse, sempre tendo presente a cultura da Fundação, a vontade do seu instituidor e os valores fundacionais.

Nos órgãos da Fundação há a assinalar a designação, para preenchimento da vaga de membro da Junta da Casa de Bragança, nos termos do artigo 6.º, nº 1 e n.º 2 dos Estatutos, da Senhora Dra. Rita Maria Lagos do Amaral Cabral.

Ao nível das Delegações, foi celebrado um contrato de trabalho a termo certo, pelo prazo de um ano, renovável, com o Senhor Eng. Hugo Lourenço Rodrigues Carvalho, para o exercício de funções de Delegado do Conselho de Administração em Vila Viçosa.

Assinala-se a saída do Técnico-Superior Tiago Passão Salgueiro, em virtude da sua eleição para a vereação da Câmara Municipal de Vila Viçosa, com funções de Vice-Presidente, suspendendo-se, assim, o seu contrato com a Fundação nos termos legais.

Na Sede, há a lamentar a morte, por doença, do jardineiro, José Ferreira Marques, colaborador da Fundação há mais de vinte de anos. O serviço é agora assegurado por uma empresa em regime de prestação de serviços.

Refira-se também a reforma do Guarda-guia Isidro José Barreiros Pernas, bem como da empregada de limpeza Emília Rosa Cabrela Pisco Ramos, a quem a Fundação agradece os serviços prestados. Em ambos os casos, foram já contratados novos colaboradores.

Na área financeira, apesar da instabilidade verificada, o comportamento dos mercados foi globalmente favorável às aplicações financeiras efetuadas no âmbito da gestão discricionária, tendo sido possível alcançar uma rentabilidade líquida ligeiramente superior a nove por cento, superando assim o definido na política de investimentos e a *spending rate* da Fundação. Acresce que a Fundação procedeu ainda à alienação de algumas Obrigações do Tesouro Português que se encontravam já com rendibilidades negativas, aproveitando para realizar algumas mais-valias. O resultado financeiro da Fundação em 2021 foi, pois, conforme discriminado no capítulo respectivo, extraordinariamente positivo.

Em virtude dos ganhos financeiros obtidos em 2021, mas sem prejuízo da manutenção de uma confortável almofada de liquidez, a Fundação iniciou, num momento em que se antecipava já um aumento do valor da inflação, um processo de investimento em estrutura do tipo *private equity real estate*, procurando a obtenção de rendas com origem em ativos imobiliários comerciais, na perspectiva de diversificação definida na política de investimentos, e com respeito pelos limites aí estabelecidos, assim complementando as aplicações estritamente financeiras.

Assinala-se, ainda em 2021, a publicação de dois importantes diplomas legais: a Lei n.º 36/2021, de 14 de junho, que aprova a Lei-Quadro do Estatuto de Utilidade Pública, e a Lei n.º 67/2021, de 25 de agosto, que procede à terceira alteração à Lei-Quadro das Fundações. Ambos os diplomas são aplicáveis à Fundação, embora nenhuma das novas disposições tenha obrigado a qualquer alteração na orgânica ou no funcionamento da Fundação.

### **VIII. A Demonstração de Resultados e o Balanço**

Seguidamente, apresentam-se os quadros com a Demonstração dos Resultados por Naturezas e o Balanço, referidos ao período findo em 31 de dezembro de 2021, elaborados de acordo com as Normas Contabilísticas em vigor, acompanhados da Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais, nos anos de 2020 e 2021 e da Demonstração dos Fluxos de



Caixa no período findo em 31 de dezembro de 2021, bem como do Anexo, onde se explicitam as normas e as políticas contabilísticas adotadas e as notas explicativas do conteúdo e do valor relativos às várias rubricas constantes dos dois primeiros documentos acima referidos.

## Demonstração de Resultados

### Resultado Líquido do Período

O Resultado Líquido do Período registado em 2021, no valor de 4.636,1 milhares de euros, que coincide com o valor do Resultado Operacional, excedeu em 2.672,6 milhares de euros o contabilizado no ano anterior.

Neste resultado estão reflectidas as mais-valias obtidas nas carteiras de investimentos financeiros em gestão discricionária (3.251,3 milhares de euros), bem como os juros e as mais valias obtidas na venda das Obrigações do Tesouro (1.442,0 milhares de euros).

Expurgado destes resultados não recorrentes de natureza financeira (4.693,3 milhares de euros), o Resultado Líquido do Período tornar-se-ia ligeiramente negativo (-57,2 milhares de euros), o que, apesar de inferior ao registado no ano anterior (652,2 milhares de euros), indicia uma capacidade económica sustentável da Fundação, mesmo num ano de baixos rendimentos provenientes das Vendas e da Prestação de Serviços, como adiante se refere.

### Rendimentos

Os rendimentos contabilizados em 2021 atingiram o valor de 7.572,3 milhares de euros, superiores em 2.726,1 milhares de euros aos registados no ano anterior. Os contributos mais significativos foram aportados pelos Ganhos por Aumento de Justo Valor, que montaram a 3.251,3 milhares de euros, superiores em 1.940,1 milhares de euros aos do ano anterior, e pelos Outros Rendimentos e Ganhos, que se cifraram em 2.593,9 milhares de euros, excedendo em 1.560,1 milhares de euros os valores verificados no ano anterior.

Para este acréscimo ocorrido nos Outros Rendimentos e Ganhos, para além dos juros e mais-valias obtidos na venda das Obrigações do Tesouro, acima referidos, contribuíram as rendas de propriedades, no valor de 913,3 milhares de euros, contra 842,1 milhares de euros, no ano anterior, e a restituição dos valores pagos à Autoridade Tributária, no âmbito do “Processo IVA” decidido a favor da Fundação, no valor de 104,1 milhares de euros, acrescidos dos respetivos juros, que atingiram 13,1 milhares de euros, já restituídos em 2022.

Nas Vendas e Serviços Prestados, ao contrário das anteriores rubricas, ocorreu uma significativa diminuição de 2.501,2 para 1.727,1 (-774,1) milhares de euros, com diferentes comportamentos das suas rubricas. Com efeito, enquanto a Prestação de Serviços, onde se regista o produto da venda de ingressos nos espaços museológicos, conheceu um incremento de 132,8 para 162,5 (+29,7) milhares de euros, o que é de saudar, embora ainda longe dos valores atingidos em anos anteriores à pandemia do Covid-19, nas Vendas contabilizou-se uma redução de 803,7 milhares de euros, quedando-se nos 1.564,7 milhares de euros em 2021, em virtude das quebras verificadas nos Produtos Agrícolas, Florestais e Pecuários, nomeadamente na Cortiça (-212,4 milhares de euros), nas Pinhas (-319,0 milhares de euros), na Madeira de Pinho (-266,6 milhares de euros) e no Montado (-11,2 milhares de euros).





## Gastos

O valor dos Gastos registou em 2021 um ligeiro acréscimo de 53,4 milhares de euros, quedando-se nos 2.936,3 milhares de euros.

A principal componente continuou a ser os Gastos com o Pessoal, que atingiram o valor de 1.742,3 milhares de euros, representando um acréscimo de 151,3 milhares de euros em relação ao ano anterior, mas que, na realidade, se convertem num decréscimo de 3,5 milhares de euros, se tivermos em conta que o valor do ano de 2020 beneficiou de uma diminuição das provisões para os Benefícios Pós-Emprego, no valor de 163,6 milhares de euros, enquanto que este ano de 2021 tal diminuição foi apenas de 8,8 milhares de euros.

Sendo assim, os Gastos com o Pessoal apresentaram grande estabilidade, na medida em que não se verificou qualquer aumento salarial e se compensaram os encargos com a admissão do Delegado do Conselho de Administração de Vila Viçosa com a diminuição de encargos com trabalhadores que cessaram funções por passagem à reforma ou a licença sem vencimento.

Relativamente aos Fornecimentos e Serviços Externos, mantém-se igualmente uma grande estabilidade, porquanto se quedou nos 395,9 milhares de euros, contra 398,7 milhares de euros no ano anterior. As suas componentes, porém, apresentaram algumas variações, sendo as mais significativas as seguintes. De sinal positivo: Honorários (60,5 contra 26,7 milhares de euros); Conservação e Reparação (84,3 contra 73,6 milhares de euros) e Exploração Silvícola e Cortiça (58,4 contra 34,3 milhares de euros). De sinal negativo: Trabalhos Especializados e Contratos de Manutenção (64,7 contra 126,5 milhares de euros); Museu-Biblioteca, Castelo, Carruagens, Exposições e Visitas Culturais (22,4 contra 30,6 milhares de euros); e Despesas Diversas (16,9 contra 26,2 milhares de euros).

Seguindo o trajeto observado nas Vendas, logicamente, os Custos das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas também viu o seu valor reduzido de 47,5 milhares de euros, atingindo em 2021 o montante de 255,7 milhares de euros.

Os Outros Gastos, contrariando o comportamento verificado nas restantes rubricas de Gastos, registam um acréscimo de 65,3 milhares de euros, atingindo, em 2021, o valor de 300,4 milhares de euros, devido ao agravamento das comissões bancárias com a gestão discricionária das carteiras de investimentos financeiros, tema que continua a ser objeto de análise com vista à sua redução.

Por fim, assinala-se a significativa quebra verificada nos Gastos/Reversões de depreciação e de amortização, no valor de 119 milhares de euros, ao assumir, em 2021, um montante de 235,8 milhares de euros, o que também constituiu um contributo positivo para o Resultado líquido do período.

## Balanço

### Ativo

O valor do Ativo apresenta um acréscimo de 4.790,5 milhares de euros, atingindo, em 2021, o montante de 157.441,5 milhares de euros.

Este acréscimo reflete-se inteiramente no ativo corrente, que passa de 37.812,6 para 43.958,6 milhares de euros, porquanto o ativo não corrente reduz o seu valor, passando de 114.838,4 para 113.482,9 milhares de euros.

No Ativo Não Corrente sobressai a rubrica Bens do Património Histórico e Cultural, que regista um acréscimo de 497,1 milhares de euros, em resultado de dois movimentos em sentido inverso: com sinal positivo, o valor da aquisição de uma biblioteca e da doação com esta corelacionada, e, com sinal negativo, o valor das amortizações.

Os Investimentos Financeiros, por sua vez, sofreram uma redução no valor de 1.852,6 milhares de euros e mudança de composição, devido à venda das Obrigações do Tesouro e um novo investimento de uma participação de capital e de suprimentos realizados na já referida estrutura do tipo *private equity real estate* no valor global de 2.500 milhares de euros.

No Ativo Corrente regista-se um acréscimo no valor de 6.146,0 milhares de euros, determinado fundamentalmente pelo aumento de 7.555,8 milhares de euros nos Outros Ativos Correntes, onde estão contabilizados os investimentos financeiros em gestão discricionária, que beneficiaram da já acima referida valorização, para além da abertura de novas carteiras com recurso aos fundos registados na Caixa e Depósitos Bancários, que tiveram uma diminuição no valor de 1.458,8 milhares de euros. A estrutura do Ativo sofre nova alteração, passando o Ativo Corrente a pesar 27,9% contra 24,8% no ano anterior, o que revela uma nova diminuição da rigidez patrimonial da instituição.

#### Passivo

O valor do Passivo apresenta um acréscimo de 335,8 milhares de euros, ao assumir o valor de 1.538,7 milhares de euros.

O Passivo Não Corrente, constituído pelas Provisões para cobertura das Responsabilidades por Benefícios Pós-Emprego, mantiveram uma certa estabilidade, atingindo cerca de 700 milhares de euros.

O Passivo Corrente, por sua vez, experimentou um acréscimo de 494,4 para 838,9 milhares de euros, sendo que a principal rubrica a explicar este acréscimo é a de Fornecedores, que regista um aumento de 288,3 milhares de euros, onde se inclui a segunda parte do valor da aquisição da biblioteca ao colecionador particular e que será liquidada no final do corrente mês de março.

Registe-se o acréscimo na rubrica Fundadores/Subsídios a Atribuir, que passa de 14,3 para 30,6 milhares de euros, devido ao facto de se ter passado a não atribuir subsídios a instituições que não tenham formalizado o seu pedido, algumas delas só o tendo feito já no decurso do ano de 2022.

É de notar que o total do Passivo constitui apenas cerca de 1% do valor do Ativo, superior ao do ano anterior (0,79%), mas continuando a ser demonstrativo da elevada solidez da Instituição.

#### Fundos Patrimoniais

Os Fundos Patrimoniais registam o valor de 155.902,8 milhares de euros, o que representa um acréscimo de 4.454,7 milhares de euros em relação ao ano anterior, por virtude, fundamentalmente do resultado líquido do período, tendo o do ano anterior sido incorporado em Reservas.

Refira-se, por fim, o ligeiro acréscimo de 15 milhares de euros registado em Outras Variações de Fundos Patrimoniais, em virtude da doação de um conjunto de livros e de outros artigos relacionados que acompanharam o processo de aquisição da biblioteca efetuada pela Fundação a um colecionador particular.

Caxias, 24 de março de 2022

O Conselho de Administração

Alberto José da Silva Ramalho  
Joaquim Alfredo Lourenço de Albuquerque  
Joaquim

Handwritten initials in blue ink, possibly "R" and "G".



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

MAPAS E NOTAS  
EXERCÍCIO DE 2021





FUNDAÇÃO DA  
CASA DE BRAGANÇA

## BALANÇO

Euros

Rubricas	Notas	Datas	
		31/12/2021	31/12/2020
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis			
Bens do património histórico e cultural	4	110 973 941,35 €	110 476 829,84 €
Investimentos financeiros	3/7	2 508 965,87 €	4 361 559,01 €
		113 482 907,22 €	114 838 388,85 €
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	5	295 590,59 €	289 787,04 €
Créditos a receber	10	186 966,28 €	203 959,67 €
Estado e outros entes públicos		58 892,69 €	0,00 €
Diferimentos	10	2 399,55 €	1 085,00 €
Outros activos correntes	3/8	36 519 699,49 €	28 963 927,40 €
Caixa e depósitos bancários		6 895 049,84 €	8 353 847,64 €
		43 958 598,44 €	37 812 606,75 €
<b>Total do activo</b>		157 441 505,66 €	152 650 995,60 €
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos Patrimoniais</b>			
Fundos		144 329 333,42 €	144 329 333,42 €
Reservas		6 642 159,89 €	4 875 092,59 €
Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais	10	295 243,89 €	280 243,89 €
		4 636 052,35 €	1 963 408,11 €
Resultado liquido do período		4 636 052,35 €	1 963 408,11 €
Total dos fundos patrimoniais		155 902 789,55 €	151 448 078,01 €
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões Específicas (Responsabilidades por benefícios pós-emprego)	9	699 768,00 €	708 534,00 €
		699 768,00 €	708 534,00 €
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores		291 173,67 €	2 864,82 €
Estado e outros entes públicos		46 883,90 €	11 628,46 €
Fundadores/Subsidios a atribuir		30 591,10 €	14 324,56 €
Diferimentos	10	208 373,60 €	207 869,43 €
Outros passivos correntes	10	261 925,84 €	257 696,32 €
		838 948,11 €	494 383,59 €
<b>Total do passivo</b>		1 538 716,11 €	1 202 917,59 €
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		157 441 505,66 €	152 650 995,60 €

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

*Dionísio Feliciano*

O Conselho de Administração,

*Alberto José dos Santos Ramalho  
Francisco Alfredo Pereira de Albuquerque  
Francisco*



FUNDAÇÃO DA  
CASA DE BRAGANÇA

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Período Findo em 31 de Dezembro de 2021

Euros

Rendimentos e Gastos	Notas	Período	
		2021	2020
Vendas e serviços prestados	6	1 727 142,44 €	2 501 204,64 €
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	5	-255 659,57 €	-303 184,93 €
Fornecimentos e serviços externos	10	-395 900,71 €	-398 713,49 €
Gastos com o pessoal	9	-1 742 329,23 €	-1 591 068,98 €
Imparidade de dívidas a receber		-6 199,36 €	0,00 €
Aumentos/reduções de justo valor	8	3 251 304,43 €	1 311 237,62 €
Outros rendimentos	10	2 593 873,45 €	1 033 786,82 €
Outros gastos	10	-300 392,85 €	-235 059,78 €
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>4 871 838,60 €</b>	<b>2 318 201,90 €</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3/4	-235 786,25 €	-354 793,79 €
<b>Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>4 636 052,35 €</b>	<b>1 963 408,11 €</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00 €	0,00 €
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>4 636 052,35 €</b>	<b>1 963 408,11 €</b>
Imposto sobre rendimento do período		0,00 €	0,00 €
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>4 636 052,35 €</b>	<b>1 963 408,11 €</b>

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

*Dinaue Feliciano*

O Conselho de Administração,

*Alberto João Santos Ramalho*  
*Francisco de Assis de Albuquerque*  
*Fernando*





FUNDAÇÃO DA  
CASA DE BRAGANÇA

## DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO ANO 2020

Euros

DESCRIÇÃO	Notas	FUNDOS PATRIMONIAIS					Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Reservas	Doações	Ajustamentos /ou Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
<b>POSIÇÃO EM 1 DE JANEIRO DE 2020</b> 1		144 329 333,42 €	280 723,40 €	265 243,89 €	0,00 €	4 736 463,08 €	149 611 763,79 €
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b> Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			4 594 369,19 €			-4 736 463,08 €	-142 093,89 €
<b>RESULTADO LIQUÍDO DO EXERCÍCIO</b> 2						1 963 408,11 €	1 963 408,11 €
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b> Fundos Subsídios, Doações e Legados Outras operações				15 000,00 €			15 000,00 €
<b>POSIÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020</b> 3=2+1		144 329 333,42 €	4 875 092,59 €	280 243,89 €	0,00 €	1 963 408,11 €	151 448 078,01 €

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

O Conselho de Administração,

*Simone Felício*

*Alberto Luís dos Santos Romalho  
Francisco Alfredo Lourenço de Albuquerque  
Francisco*



FUNDAÇÃO DA  
ASA DE BRAGANÇA

### DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO ANO 2021

Euros

DESCRIÇÃO	Notas	FUNDOS PATRIMONIAIS					Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Reservas	Doações	Ajustamentos /ou Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO EM 1 DE JANEIRO DE 2021	1	144 329 333,42 €	4 875 092,59 €	280 243,89 €		1 963 408,11 €	151 448 078,01 €
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>							
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			1 767 067,30 €			-1 963 408,11 €	-196 340,81 €
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	2					4 636 052,35 €	4 636 052,35 €
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>							
Fundos							
Subsídios, Doações e Legados				15 000,00 €			15 000,00 €
Outras operações							
POSIÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021	3=2+1	144 329 333,42 €	6 642 159,89 €	295 243,89 €		4 636 052,35 €	155 902 789,55 €

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

O Conselho de Administração,

*Domene Feliciano*

*Alberto José dos Santos Ramalho  
Francisco Alfredo Pereira de Albuquerque  
Francisco*



FUNDAÇÃO DA  
CASA DE BRAGANÇA

## DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Período Findo em 31 de Dezembro de 2020

Euros

Rubricas	Notas	Período	
		2021	2020
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes		4 185 921,62 €	4 042 891,58 €
Pagamentos de subsídios		-180 074,27 €	-128 335,37 €
Pagamentos a fornecedores		-682 125,31 €	-468 104,00 €
Pagamentos ao pessoal		-1 142 896,42 €	-1 132 765,20 €
Caixa gerada pelas operações		2 180 825,62 €	2 313 687,01 €
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-683 578,72 €	-1 070 344,11 €
Outros recebimentos/pagamentos		-140 341,18 €	65 528,72 €
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		1 356 905,72 €	1 308 871,62 €
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Activos fixos tangíveis		-535 000,00 €	-97 417,41 €
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Activos fixos tangíveis		913 278,71 €	842 245,96 €
Investimentos financeiros		3 251 304,43 €	181 893,72 €
Juros e rendimentos similares		1 554 039,96 €	
Dividendos			89,11 €
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		5 183 623,10 €	926 811,38 €
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Doações		15 000,00 €	15 000,00 €
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Juros e gastos similares		-262 213,74 €	-181 469,97 €
Redução de Fundos		-196 340,81 €	-142 093,89 €
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-443 554,55 €	-308 563,86 €
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		6 096 974,27 €	1 927 119,14 €
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		37 317 775,04 €	35 390 655,90 €
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		43 414 749,31 €	37 317 775,04 €

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

*Domou Feliciano*

O Conselho de Administração,

*Alberto José de Santa Rosa Keira  
Rafael Alfredo Pereira de Albuquerque  
Francisco*



## ANEXO

### 1. – Identificação da Entidade:

1.1- Denominação da Entidade – Fundação da Casa de Bragança, NIF 500122202

1.2- Sede – Casa de Massarelos - Estrada da Gibalta 2760-064 Caxias

1.3- Natureza da Atividade – A Fundação da Casa de Bragança é uma pessoa coletiva de direito privado, sem fins lucrativos, que foi instituída por tempo indeterminado, em ordem a dar cumprimento à cláusula 14ª do testamento de 20 de setembro de 1915, de D. Manuel II, pelo Decreto-Lei nº23.240, de 21 de novembro de 1933 tendo adaptado os seus estatutos à Lei Quadro das Fundações, atualmente em vigor.

Prossegue fins de interesse cultural e social, em cumprimento da vontade do seu instituidor, nomeadamente a preservação, manutenção e divulgação do seu património histórico e cultural e a proteção do seu património natural, o desenvolvimento de atividades culturais e o apoio financeiro a instituições de natureza assistencial, educacional, cultural e de solidariedade social, com especial atenção às que se localizam na sua área geográfica de atuação.

### 2. – Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 – As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com a normalização contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), aprovado pelo Aviso 8259/2015, de 29.7, e pela Portaria 220/2015, de 24.7.

### 3 – Principais Políticas Contabilísticas

#### 3.1 a) – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos documentos e dos registos contabilísticos, de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro.

Ativos Fixos Tangíveis – Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados, na sua maioria, pelos valores de aquisição, à exceção dos terrenos e recursos naturais e do edifício da Casa de Massarelos, que foram sujeitos a reavaliação, no ano de 2001, tendo a correspondente reserva sido incorporada em Património no ano seguinte.

Depreciações e Amortizações – As depreciações foram praticadas de acordo com o método das quotas constantes e com base nas taxas máximas definidas no Decreto-Regulamentar 25/2009, de 14 de setembro. Não amortizados os bens registados nas rubricas 4331 – Terrenos e Recursos Naturais (exceto no que concerne aos melhoramentos realizados, aos quais se aplicaram as taxas de depreciação apropriadas) e 432 – Bens do Património Histórico (exceto no que concerne a imóveis, aos quais se aplicaram as taxas de depreciação apropriadas).

Investimentos Financeiros – Os Investimentos Financeiros encontram-se mensurados de acordo com os objetivos de detenção dos mesmos, ou seja, a sua manutenção até à maturidade: mensurados ao valor de aquisição, após execução de teste de imparidade de acordo com o previsto na Norma Contabilística e de Relato Financeiro n.º 27.





Inventários – Os inventários encontram-se registados ao valor de aquisição.

Outros Ativos Correntes / Instrumentos Financeiros – Os instrumentos financeiros encontram-se mensurados ao justo valor, de acordo com o previsto na Norma Contabilística e de Relato Financeiro n.º 27, designadamente as carteiras de gestão discricionária, interna e externa.

b) – Outras políticas contabilísticas – A Fundação da Casa de Bragança adota o princípio da depreciação integral nas aquisições de bens de valor unitário inferior a 1 000€.

c) – Principais Pressupostos relativos ao futuro – As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Fundação.

3.2 – Alterações nas políticas contabilísticas – No exercício de 2021 não foi efetuada qualquer alteração nas políticas contabilísticas.

#### 4. – Ativos Fixos Tangíveis

4.1 a) – Divulgação sobre ativos fixos tangíveis e bases de mensuração - Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados pelos valores de aquisição, à exceção dos terrenos e recursos naturais e do edifício Casa de Massarelos, que foram sujeitos a reavaliação no ano de 2001, tendo a correspondente reserva sido incorporada em Património no ano seguinte.

Em Ativos Fixos Tangíveis inclui-se o montante dos bens do património histórico, no montante de 15.391.895,05 €, referente a bens de natureza histórica, como sendo a dotação inicial, doações, aquisições de obras de arte e livros raros com destino ao museu do Paço Ducal e à Biblioteca.

Apresentamos o quadro seguinte com o desdobramento do Ativo Fixo Tangível.

#### ATIVO FIXO TANGÍVEL

RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumentos	Transferências e Abates	Saldo Final
<b>ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS:</b>				
Bens Património Histórico	14.709.235,68 €	691.681,14 €	- 9.021,77 €	15.391.895,05 €
Terrenos e Recursos Naturais	104.490.254,43 €	34.404,00 €	0,00 €	104.524.658,43 €
Equipamento Básico	281.611,58 €	10.342,18 €	0,00 €	291.953,76 €
Equipamento de Transporte	368.211,73 €		0,00 €	368.211,73 €
Equipamento Administrativo	315.936,05 €	5.492,21 €	- 955,87 €	320.472,39 €
	120.165.249,47 €	741.919,53 €	- 9.977,64 €	120.897.191,36 €

Outros Ativos Correntes / Instrumentos Financeiros – Os instrumentos financeiros encontram-se mensurados ao justo valor, de acordo com o previsto na Norma Contabilística e de Relato Financeiro n.º 27, designadamente as carteiras de gestão discricionária, interna e externa.

b) – Outras políticas contabilísticas – A Fundação da Casa de Bragança adota o princípio da depreciação integral nas aquisições de bens de valor unitário inferior a 1 000€.

c) – Principais Pressupostos relativos ao futuro – As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Fundação.

3.2 – Alterações nas políticas contabilísticas – No exercício de 2021 não foi efetuada qualquer alteração nas políticas contabilísticas.

#### 4. – Ativos Fixos Tangíveis

4.1 a) – Divulgação sobre ativos fixos tangíveis e bases de mensuração - Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados pelos valores de aquisição, à exceção dos terrenos e recursos naturais e do edifício Casa de Massarelos, que foram sujeitos a reavaliação no ano de 2001, tendo a correspondente reserva sido incorporada em Património no ano seguinte. Em Ativos Fixos Tangíveis inclui-se o montante dos bens do património histórico, no montante de 15.391.895,05 €, referente a bens de natureza histórica, como sendo a dotação inicial, doações, aquisições de obras de arte e livros raros com destino ao museu do Paço Ducal e à Biblioteca.

Apresentamos o quadro seguinte com o desdobramento do Ativo Fixo Tangível.

#### ATIVO FIXO TANGÍVEL

RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumentos	Transferências e Abates	Saldo Final
<b>ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS:</b>				
Bens Património Histórico	14.709.235,68 €	691.681,14 €	- 9.021,77 €	15.391.895,05 €
Terrenos e Recursos Naturais	104.490.254,43 €	34.404,00 €	0,00 €	104.524.658,43 €
Equipamento Básico	281.611,58 €	10.342,18 €	0,00 €	291.953,76 €
Equipamento de Transporte	368.211,73 €		0,00 €	368.211,73 €
Equipamento Administrativo	315.936,05 €	5.492,21 €	- 955,87 €	320.472,39 €
	<b>120.165.249,47 €</b>	<b>741.919,53 €</b>	<b>- 9.977,64 €</b>	<b>120.897.191,36 €</b>





b) – Taxas de Depreciação Usadas – As taxas de depreciação utilizadas baseiam-se nas taxas máximas

definidas no Decreto-Regulamentar 25/2009, de 14 de setembro.

Os desdobramentos das depreciações acumuladas do ativo fixo tangível constam do quadro seguinte:

**DEPRECIÇÕES ACUMULADAS DO ATIVO FIXO TANGÍVEL**

RUBRICAS	Saldo Inicial	Reforço	Anulação / Reversão	Saldo Final
<u>ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS:</u>				
Bens Património Histórico	7.868.621,60 €	154.863,15 €	0,00 €	8.023.484,75 €
Terr.e R.Naturais/Melhoramentos	920.718,24 €	58.199,31 €	0,00 €	978.917,55 €
Equipamento Básico	243.881,50 €	8.482,56 €	0,00 €	252.364,06 €
Equipamento de Transporte	350.096,39 €	6.050,93 €	0,00 €	356.147,32 €
Equipamento Administrativo	305.101,90 €	8.190,30 €	- 955,87 €	312.336,33 €
	<b>9.688.419,63 €</b>	<b>235.786,25 €</b>	<b>- 955,87 €</b>	<b>9.923.250,01 €</b>

5. – Inventários

A mensuração dos inventários é feita pelo valor de aquisição dos bens e serviços, utilizando o sistema do custo médio para as existências e artigos culturais e artísticos.

Do valor registado nesta rubrica foi considerado como gasto do período e, consequentemente, evidenciado na Demonstração de Resultados, o montante de 255.659,57 €, em Custo das Mercadorias Vendidas e Consumidas.

6. – Rendimentos e Gastos

	2021	2020
a)Vendas de Artigos Artísticos e Culturais	17 566,02 €	12 441,90 €
b)Venda de Produtos Agrícolas e Florestais		
Cortiça	1 451 085,72 €	1 663 498,99 €
Montado	35 307,20 €	46 550,00 €
Madeira	0,00 €	266 580,00 €
Pinhas	41 000,00 €	360 000,00 €
Outros	19 700,00 €	19 300,00 €
	<b>1 547 092,92 €</b>	<b>2 355 928,99 €</b>
c)Venda de Bilhetes de Entrada nos Núcleos Museológicos	162 483,50 €	132 833,75 €
	<b>1 727 142,44 €</b>	<b>2 501 204,64 €</b>

De referir que, relativamente à venda da cortiça, a mesma encontra-se contratualizada para o próximo ano.

#### 7. – Investimentos Financeiros

Os Investimentos Financeiros atingem o montante global de 2.508.965,87€, onde se incluem, além dos Fundos Compensação Trabalho com o valor de 6.283,94 €, as Obrigações Centenários e o investimento em outras empresas através de participação de capital e suprimentos, conforme quadro abaixo:

Designação	2021	2020
Centenários 4% 1940	2.082,98 €	2.082,98 €
Centenários 3,5% 1941	598,95 €	598,95 €
OT 5,65% 02/2024	0,00 €	643.409,25 €
OT 4,1% 04Abr 2037	0,00 €	1.858.200,00 €
OT 4,1% 02/2045	0,00 €	996.625,00 €
OT 5,125% 10/2024	0,00 €	855.613,96 €
Participação de Capital	20.000,00€	0,00 €
Suprimentos	2.480.000,00€	0,00 €
Total	2.502.681,93 €	4.356.530,14 €

#### 8. – Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros encontram-se mensurados ao justo valor, de acordo com o previsto na Norma Contabilística e de Relato Financeiro n.º 27, designadamente as carteiras de gestão discricionária externa: num total de 36.532.871,89 em 2021 e de 28.963.927,40€ em 2020.

A variação das carteiras registou um aumento de justo valor de 3.251.304,43€.

#### 9. – Benefícios dos Empregados

9.1 – Ao longo do ano 2021, o número médio de pessoas ao serviço direto da Fundação foi de 65, dos quais 3 membros do Conselho de Administração.

9.2 - A Fundação estabeleceu um plano de complemento de pensões de velhice e de sobrevivência, bem como um prémio de antiguidade, que de acordo com estudo atuarial executado por atuário credenciado, é atualizado anualmente.

No final do ano de 2021, foi reconhecido um decréscimo das responsabilidades com o Plano de Pensões, no montante de 8.766,00 €, sendo que no final de 2020 tinha sido reconhecido um decréscimo no montante de 163.617,00€; tal significa que a real variação nos custos com pessoal no

e 2021 foi um decréscimo de 3.590,75 € devido à inexistência de atualização salarial e à saída de funcionários não compensada por entradas.



## Exercício de 2021

Assim, o montante das responsabilidades, em 31 de dezembro de 2021, ascende a 699.768,00€.

9.3 – O Conselho de Administração é constituído pelo Presidente e dois Vogais e a Junta da Casa de Bragança é composta pela Presidente e seis membros, dos quais um com suspensão de mandato.

No exercício de 2021, o total das remunerações da Junta da Casa de Bragança e do Conselho de Administração ascendeu a 247.685,00 €.

### 10. – Outras divulgações

- a) O saldo da rubrica de Créditos a Receber, em 31 de dezembro de 2021, inclui a especialização dos valores dos juros de investimentos financeiros e a especialização das rendas a receber no ano 2022 e que respeitam ao exercício de 2021.
- b) Os Diferimentos do Ativo Corrente respeitam a Gastos a Reconhecer, incluindo gastos com Higiene e Segurança no Trabalho, já liquidados e que respeitam ao próximo exercício. E os diferimentos do Passivo Corrente respeitam a rendas de pastagens recebidas em 2021 e que respeitam a 2022.
- c) Em Outros Passivos Correntes está registada a responsabilidade existente, em 31 de dezembro de 2021, pelo trabalho prestado até àquela data e a regularizar posteriormente, correspondendo à remuneração de férias e subsídio de férias.
- d) Na Demonstração de Resultados, na rubrica Fornecimentos e Serviços Externos, refletem-se os gastos com trabalhos especializados, despesas correntes, materiais, energia, outros serviços de natureza agrícola e silvícola, bem como as despesas com o Museu-Biblioteca, conforme desdobramento abaixo:

	2021	2020
Trabalhos Especializados e Contratos de Manutenção	64.704,65 €	126.527,27 €
Honorários	60.549,00 €	26.735,60 €
Conservação e Reparação	84.345,76 €	73.626,80 €
Materiais	11.584,14 €	11.003,49 €
Energia e Fluídos	54.722,68 €	49.288,85 €
Comunicações	13.998,18 €	12.088,80 €
Seguros	8.243,46 €	8.342,75 €
Exploração Silvícola e Cortiça	58.443,99 €	34.274,04 €
Museu-Biblioteca, Castelo, Carruagens, Exposições e Visitas Culturais	22.404,80 €	30.638,19 €
Despesas diversas	16.904,05 €	26.187,70 €
<b>Total</b>	<b><u>395.900,71 €</u></b>	<b><u>398.713,49 €</u></b>



- e) Na rubrica Outros Rendimentos contabiliza-se a restituição dos valores pagos à Autoridade Tributária, na sequência da decisão favorável à Fundação, por parte do CAAD - Centro de Arbitragem Administrativa, na contestação feita à Autoridade Tributária que considerava os contratos de arrendamento de prédios rústicos para atividade cinegética uma atividade sujeita a IVA, no montante de 104.135,57€ acrescido de juros no valor de 13.178,57 € restituídos em janeiro de 2022.

Ainda, nesta rubrica inserem-se os rendimentos financeiros inerentes às Obrigações do Tesouro, constituídos por juros e mais-valias no valor de 1.442.039,96 € e das rendas de propriedades no montante de 913.278,71 €.

- f) Em Outros Gastos registam-se comissões bancárias com a gestão das carteiras num total de 262.213,74 €, bem como o habitual Donativo atribuído à Escola Agrícola D. Carlos I no montante de 17.500,00 € e Cóngruas e Contributos Paroquiais no valor de 9.884,00 €, sendo que no total esta rubrica totaliza 300.392,85 €.

#### 11. - Eventos Subsequentes

Após a data de referência das presentes demonstrações financeiras a Europa foi confrontada com a guerra Ucrânia-Rússia, o que considerando a solidez financeira da Fundação e apesar da incerteza atual dos impactos totais que possa gerar na envolvente económica e na atividade futura, é convicção do Conselho de Administração, tendo por base a informação disponível na presente data, que a situação será acomodada pelo normal curso das atividades, pelo que o pressuposto da continuidade, utilizado na preparação das demonstrações financeiras, mantém-se apropriado nesta data.

A CHEFE DOS SERVIÇOS DE CONTABILIDADE,

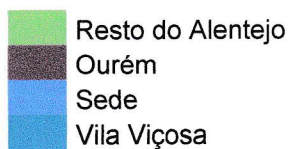
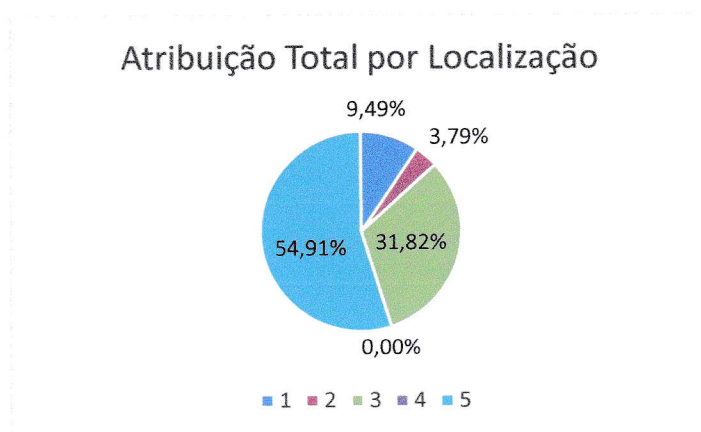
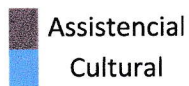
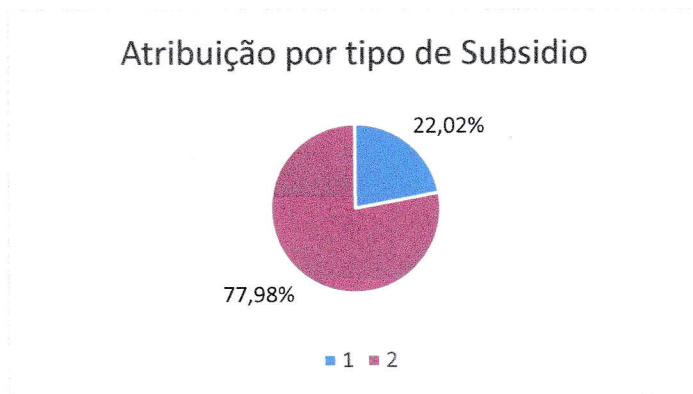
*Dionísio Feliciano*

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

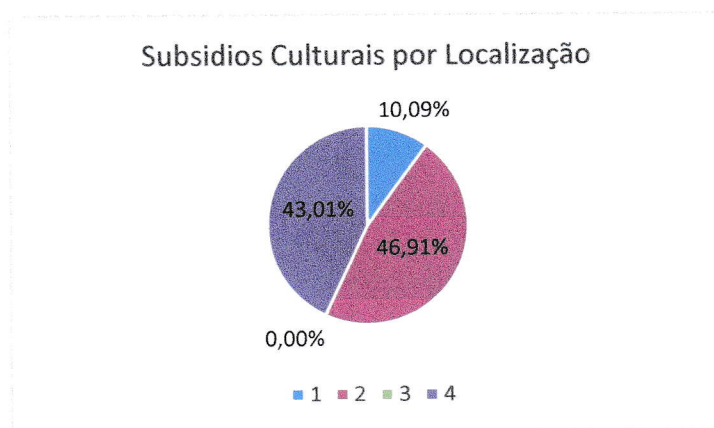
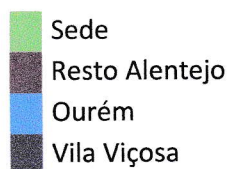
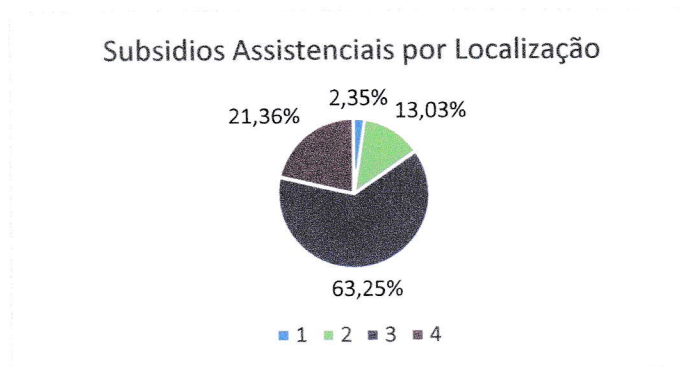
*Alberto José dos Santos Pimenta  
Jorge Alfredo Leucádio de Albuquerque  
Ferreira*

**Mapas Adicionais**

1. Distribuição de Subsídios Atribuídos por tipo e localização







Localização	Natureza Assistencial	Natureza Cultural	Total Geral
Ourém	3.300,00 €	4.000,00 €	7.300,00€
Resto do Alentejo	30.000,00 €	18.600,00 €	48.600,00€
Sede	18.300,00 €	0,00 €	18.300,00€
Vila Viçosa	88.824,27 €	17.050,00 €	105.874,27€
	140.424,27 €	39.650,00 €	<b>180.074,27 €</b>



FUNDAÇÃO DA  
CASA DE BRAGANÇA

### Variações das Contas do Balanço no Biénio 2020/2021

Cód. Conta	Contas	2020	2021	Variações 2020/2021
<b><u>Ativo</u></b>				
11	Caixa	710,57 €	1 038,24 €	327,67 €
12	Depósitos à Ordem	8 353 137,07 €	6 894 011,60 €	-1 459 125,47 €
14	Outros Instrumentos Financeiros	28 963 927,40 €	36 519 699,49 €	7 555 772,09 €
21	Clientes	10 098,24 €	367,00 €	-9 731,24 €
23	Pessoal	9 749,20 €	5 398,50 €	-4 350,70 €
24	Estado e Outros Entes Públicos	0,00 €	58 892,69 €	58 892,69 €
27	Outras Contas a Receber	184 112,23 €	181 200,78 €	-2 911,45 €
28	Diferimentos	1 085,00 €	2 399,55 €	1 314,55 €
32	Existências	286 781,79 €	290 317,54 €	3 535,75 €
39	Adiantamentos p/Conta Compras	3 005,25 €	5 273,05 €	2 267,80 €
41	Investimentos Financeiros	4 361 559,01 €	2 508 965,87 €	-1 852 593,14 €
43	Activos Fixos Tangíveis	110 476 829,84 €	110 973 941,35 €	497 111,51 €
		<b>152 650 995,60 €</b>	<b>157 441 505,66 €</b>	<b>4 790 510,06 €</b>
<b><u>Passivo</u></b>				
22	Fornecedores	2 864,82 €	291 173,67 €	288 308,85 €
24	Estado e Outros Entes Públicos	11 628,46 €	46 883,90 €	35 255,44 €
26	Fundadores /Resultado a Atribuir	14 324,56 €	30 591,10 €	16 266,54 €
273	Benefícios Pós - Emprego	708 534,00 €	699 768,00 €	-8 766,00 €
27	Outras Contas a Pagar	257 696,32 €	261 925,84 €	4 229,52 €
28	Diferimentos	207 869,43 €	208 373,60 €	504,17 €
		<b>1 202 917,59 €</b>	<b>1 538 716,11 €</b>	<b>335 798,52 €</b>
<b><u>Situação Líquida</u></b>				
51	Fundos	144 329 333,42 €	144 329 333,42 €	0,00 €
55	Reservas	4 875 092,59 €	6 642 159,89 €	1 767 067,30 €
59	Outras Variações Fundos Patrimoniais	280 243,89 €	295 243,89 €	15 000,00 €
88	Resultado Líquido do Exercício	1 963 408,11 €	4 636 052,35 €	2 672 644,24 €
		<b>152 650 995,60 €</b>	<b>157 441 505,66 €</b>	<b>4 790 510,06 €</b>

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

*Domene Feliciano*

O Conselho de Administração,

*Alberto José de Sousa Paesalho*  
*Francisco Afonso de Sousa Paesalho*  
*Fernando*



FUNDAÇÃO DA  
CASA DE BRAGANÇA

### Variações das Contas de Resultados no Biénio 2020/2021

<b>Cód. Conta</b>	<b>Contas</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>Variações 2020/2021</b>
<b><u>Gastos</u></b>				
61	Custo Mercad.Vendas e Mat. Consumidas	303 184,93 €	255 659,57 €	-47 525,36 €
62	Fornecimentos e Serviços Externos	398 713,49 €	395 900,71 €	-2 812,78 €
63	Gastos com o Pessoal	1 591 068,98 €	1 742 329,23 €	151 260,25 €
64	Gastos de Depreciação e Amortizações	354 793,79 €	235 786,25 €	-119 007,54 €
65	Perdas por Imparidade	0,00 €	6 199,36 €	6 199,36 €
68	Outros Gastos e Perdas	235 059,78 €	300 392,85 €	65 333,07 €
		<b>2 882 820,97 €</b>	<b>2 936 267,97 €</b>	<b>53 447,00 €</b>
<b><u>Rendimentos</u></b>				
71	Vendas	2 368 370,89 €	1 564 658,94 €	-803 711,95 €
72	Prestação de Serviços	132 833,75 €	162 483,50 €	29 649,75 €
77	Ganhos p/Aumento de Justo Valor	1 311 237,62 €	3 251 304,43 €	1 940 066,81 €
78	Outros Rendimentos e Ganhos	1 033 786,82 €	2 593 873,45 €	1 560 086,63 €
		<b>4 846 229,08 €</b>	<b>7 572 320,32 €</b>	<b>2 726 091,24 €</b>
<b><u>Resultados</u></b>				
88	Resultado Líquido do Exercício	1 963 408,11 €	4 636 052,35 €	2 672 644,24 €

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

*Dionísio Feliciano*

O Conselho de Administração,

*Alberto José da Santa Paqueta  
Francisco Afonso de Almeida  
João*